

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA DA UFMS: UM MOVIMENTO INICIAL DE PESQUISA

Ana Claudia Lemes de Morais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
aclmorays@gmail.com

Thiago Pedro Pinto
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
thiago.pinto@ufms.br

Resumo:

Nesse artigo discutimos os primeiros encaminhamentos de uma pesquisa que aborda a criação e os primeiros anos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul na modalidade a Distância (EaD). Mais especificamente, trazemos aqui apontamentos sobre os documentos do curso que nos foram disponibilizados nos mais diversos meios, secretarias acadêmicas, diários oficiais, entre outros. Não é o intuito dessa investigação focalizar apenas as fontes "oficiais" escritas, pelo contrário, atuamos em uma vertente historiográfica onde há inúmeras possibilidades de se estabelecer ligações com o passado, constituir fontes. Nesta busca encontramos documentos que nos propiciaram traçar um breve panorama das Licenciaturas em Matemática a Distância do país. Na sequência procuramos discutir como entendemos a utilização das fontes escritas para a pesquisa e finalizamos trazendo o que se tem escrito em documentos dessa licenciatura, informações suficientes para dar início a uma pesquisa.

Palavras-chave: Historiografia; Fontes escritas; Documentos; História Oral.

1. Introdução

Ao iniciar a pesquisa de mestrado que subsidia este texto, fomos desafiados a investigar como se constituiu o curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância dessa instituição. Esta temática surge em um contexto maior, que visa mapear a formação e atuação de professores de matemática no Brasil (Grupo Ghoem¹) e, mais especificamente, no Mato Grosso do Sul (Grupo Hemep²), ambas em abordagens históricas. Este curso vem sendo tramitado desde dezembro de 2005³, com proposta aprovada em 2006. O primeiro processo de seleção foi realizado em fevereiro de 2008, com o edital UAB1⁴.

¹ Grupo História Oral e Educação Matemática, criado no ano de 2002. www.ghoem.org

² História da Educação Matemática em Pesquisa, grupo que tem como proposta investigar os movimentos de formação e atuação de professores que ensinam/ensinaram matemática no estado de Mato Grosso do Sul, bem como a produção de versões históricas acerca de uma temática indicada, prevendo a organização, criação e divulgação de fontes historiográficas no estado. www.hemep.org

³ Curso implementado a partir da criação da Universidade Aberta do Brasil – UAB.

⁴ Nome utilizado internamente pela UFMS para denominar a quantidade de ofertas realizadas pela universidade em editais.

Esse primeiro edital teve oferta em três estados do país, distribuídos nos polos de Água Clara (MS), Camapuã (MS), Cruzeiro do Oeste (PR), Rio Brillhante (MS), Igarapava (SP); Rio Brillhante (MS), São Gabriel do Oeste (MS) e Siqueira Campos (PR). O segundo edital foi em 2009, a UAB2, com turmas nos polos de Bataguassu, Costa Rica, Porto Murtinho e Miranda, todos no Mato Grosso do Sul. O edital UAB3 foi lançado em 2010 e abrangeu os polos de São Gabriel do Oeste e Bela Vista, totalizando até agora três ofertas concluídas: UAB1, UAB2 e UAB3 e uma oferta em andamento, a UAB4. Esta última teve edital lançado em 2013 com turmas em Costa Rica, Bataguassu, Miranda e São Gabriel do Oeste.

Para pensarmos na relevância deste curso em um panorama geral, podemos tomar como comparativo numérico os dados levantados por Bittar e Nogueira (2015) que fazem um estudo de um dos principais e mais antigos cursos de formação de professores de Matemática de Mato Grosso do Sul, o curso presencial da Universidade Federal (UFMS), instituído no início da década de 1980 e ativo até os dias atuais. Até o de 2012, o curso havia formado um pouco menos de 300 profissionais, menos de 20% dos ingressantes, uma média de menos de 10 profissionais por ano.

A Licenciatura em Matemática a distância nos seus primeiros oito anos conseguiu formar 160 profissionais, o que corresponde a aproximadamente 36% das matrículas realizadas. Vejamos detalhadamente esses quantitativos:

TABELA Licenciatura em matemática EaD da UFMS.

Ano	Edital	Polos	Matrículas	EDI ⁵
2008	Edital CED/RTR N.º 002/2008 (UAB1)	7	252	77
2009	Edital CED/RTR N.º11/2008 Edital CED/RTR nº 5/2009 (UAB2)	6	93	69
2010	Edital CED/RTR N.º 020/2009 (UAB3)	2	95	14
Total			440	160

Fonte: Secretaria Acadêmica do Instituto de Matemática da UFMS

Obviamente, não queremos aqui traçar um comparativo entre os dois cursos, ambos tem propostas e histórias muito diferentes, incorreríamos aqui, certamente, em anacronismos e falta de coerência nestas análises. O que trazemos, entretanto, é uma evidência de que o curso na modalidade a distância tem colocado, proporcionalmente, uma grande quantidade de

⁵ Exclusão por diplomação

profissionais no mercado de trabalho⁶, o que nos faz olhar para ele com mais cuidado e o torná-lo merecedor de pesquisas que entendam e tracem panoramas deste processo.

Na delimitação de nosso estudo, optamos por focar nos primeiros anos desse curso, fazemos isso, entre outras coisas, pela delimitação temporal de um mestrado, apenas 24 meses, e por entendermos que ao longo destes anos houve uma diversidade de movimentos que influenciaram diretamente a dinâmica do curso, como a contratação de novos professores para o quadro, a mudança de coordenação, mudanças legislativas quanto ao curso e, mais recentemente, a escassez de recursos para o financiamento do curso e a integração dos professores da EaD ao quadro da Universidade⁷. Acreditamos que estes diversos movimentos ou um quadro geral que abarque o curso deste seu início até hoje sejam merecedores de outras pesquisas ou mesmo de uma pesquisa de maior envergadura, a fim de não simplificar ou tomar superficialmente tais alterações no curso.

A perspectiva historiográfica adotada para tal investigação se apoia na história oral como vem sendo desenvolvida e utilizada na Educação Matemática⁸. Nesta abordagem, cabe a nós, pesquisadores, uma ampla produção de fontes históricas, sejam a partir de documentos escritos, documentos pessoais, seja a partir de narrativas orais especialmente produzidas para esta pesquisa. Não temos como foco de discussão neste trabalho elencar o superlativo da importância de uma fonte sobre as outras, mas entendemos, sim, que para tal investigação é necessário uma ampla gama de fontes, uma multiplicidade de olhares sobre o nosso “objeto” de estudo.

Os primeiros passos da investigação caminharam para um levantamento bibliográfico de pesquisas a respeito da Licenciatura em Matemática na modalidade a distância. Neste movimento percebemos que existem muitas produções sobre tal modalidade de curso, no entanto, grande parte delas abordam aspectos técnicos sobre esta formação: uso da tecnologia, aprendizagem em ambientes virtuais, entre outros. Poucos são os trabalhos que discutem esses cursos numa perspectiva historiográfica e na perspectiva de evidenciar compreensões pessoais dos personagens que vivenciaram estes processos.

⁶ Dados fornecidos pela coordenação do curso falam em um total de 160 alunos formados até o início de 2016, em um total de 8 anos incompletos.

⁷ Ressaltamos o privilégio de algumas informações de antemão pelo fato do orientador desta pesquisa ser também professor deste curso desde meados de 2010.

⁸ O Ghoem possui como foco central, estudar a cultura escolar e o papel da Educação Matemática nessa cultura, com temas que abordam a formação de professores de Matemática, as narrativas, a História Oral, os manuais didáticos, instituições de vários níveis e modalidades de ensino nos quais atuam professores de Matemática e dos quais a Matemática faz parte, a História da Educação Matemática, a análise de livros antigos e contemporâneos – didáticos ou não, formação e conservação de acervos, etc.

Na sequência, buscamos fontes escritas a respeito do referido curso e que nos estavam disponíveis nos meios digitais e materiais junto à Secretaria Acadêmica do curso. Desta forma, nesse trabalho, procuramos discutir inicialmente o uso que fazemos dos *documentos escritos* neste trabalho. Apresento também, brevemente, um panorama das Licenciaturas em Matemática na modalidade a distância do país, e procuro situar este curso da UFMS a partir dos registros e documentos encontrados.

2. Os Documentos Escritos como Fontes para Pesquisas Historiográficas

Os Documentos Escritos têm uma longa tradição nas pesquisas em história, em muitos casos, estes e os objetos que permaneceram do passado (móveis, fotos, pinturas, edifícios etc.) são as únicas, ou principais fontes sobre um tempo que já não existe mais, especialmente quando falamos de momentos situados a mais de um século atrás.

Em outras pesquisas, mesmo com a possibilidade de trabalhar com relatos orais e documentos pessoais, opta-se por trabalhar estritamente com documentos escritos de natureza oficial: atas, regimentos, leis, decretos etc. Numa perspectiva de que estes documentos retratariam melhor o ocorrido “de fato”, foram sancionados pelas autoridades vigentes. No entanto, é necessário esclarecer que aqui, neste trabalho, os documentos escritos ocupam outra função, eles são, assim como os depoimentos orais e documentos pessoais, apenas mais uma possibilidade de história, apenas mais uma versão/constituição de nosso “objeto” de pesquisa.

O Grupo História da Educação Matemática em Pesquisa (Hemep), na maioria das suas investigações, tem como metodologia de pesquisa a História Oral (HO). Essa metodologia possui características que permitem “certa liberdade” ao pesquisador, em especial no que diz respeito às decisões a serem tomadas durante o desenvolvimento da pesquisa, tanto no que diz respeito às questões metodológicas quanto às abordagens teóricas que serão escolhidas para a efetivação das análises.

Além destes aspectos, a HO tem como intencionalidade produzir fontes históricas, produzir/registrar um discurso a partir da visão do entrevistado, “[...] recriar pontos de vistas respeitando vivências [...]” (GARNICA; SOUZA, 2012, p. 10), o que a diferencia daquela perspectiva historiográfica pautada exclusivamente em documentos escritos, também chamados de fontes primárias. Assim, ao realizarmos um estudo historiográfico, encontramos na História Oral o recurso metodológico mais adequado às nossas visões de mundo – pautada na multiplicidade das visões individuais – e ao modo como veem sendo desenvolvidas as pesquisas do Grupo Hemep. Cabe aqui um esclarecimento: “[...] falar em História Oral não

implica diretamente falar de trabalhos em historiografia [...]” (GARNICA, 2007, p. 8). Essa metodologia pode ser utilizada em qualquer área, seu foco é a elaboração de fontes orais e não necessariamente precisa ser um levantamento histórico. Pensou-se na denominação de “História” para História Oral devido ao fato do método ressaltar “[...] a importância da memória, da oralidade, dos depoimentos, das vidas das pessoas julgadas essenciais [...]” (idem, ibidem).

Assim, um estudo historiográfico que usa dos recursos da História Oral constitui cenários, recria histórias a partir das diversas visões apresentadas pelas fontes elaboradas. Para nós, cabe estudar as diversas manifestações sobre um determinado “objeto”, independente do seu suporte (escrito ou falado). Não entendemos aqui estas manifestações como aproximações de certo objeto em si, fato histórico, mas tão somente uma possibilidade de se falar sobre um passado, um possibilidade de construção do passado.

Concordamos com Pinto (2015), ao propor uma “fusão” intencional entre História e Historiografia - o fluxo dos acontecimentos no tempo e o seu registro, respectivamente -, visto que a primeira se constitui, exclusivamente, por meio da linguagem, não sendo “acessível” de outra forma,

Somos levados, dada a não operacionalização da "realidade em si", como que desvinculada dos jogos de linguagem e das formas de vida, a propor aqui uma confusão (ou apenas fusão) proposital entre história e historiografia, visto que o ocorrido, a experiência, "depende", para sua existência, do narrador e, mais do que isso, de uma linguagem que evidencie a experiência de "tais e tais coisas", uma linguagem pública, partilhada por certa comunidade que permite ver, permite sentir determinadas coisas.
(PINTO, 2015, p.868)

Neste sentido, cabe-nos ampliar, o quanto possível as “versões da história”, as várias constituições possíveis, na impossibilidade de apreensão ou de aproximação de uma "realidade em si". Cabe nos olhar para a multiplicidade de passados, de histórias/historiografias.

Entre as fontes mobilizadas neste trabalho, neste primeiro momento, estão o Projeto Político Pedagógico do curso (PPP), Resoluções, Editais e Portarias, documentos publicados pelo Sistema do Controle de Boletim de Serviços da UFMS e também pelo site da EaD.

3. As Licenciaturas em Matemática na modalidade a distância no Brasil

O cenário do Ensino Superior no país tem crescido muito nas últimas décadas, principalmente no que diz respeito às Licenciaturas na modalidade a distância. Almeida e

Borba (2015) situam esse movimento como sendo a “terceira geração” da educação a distância no país, o início desta etapa é marcada pela criação do primeiro curso de Ensino Superior nessa modalidade⁹:

Situamos a terceira geração a partir de 1995; ela foi marcada pelas iniciativas em nível de Ensino Superior a distância e pela publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996) que foi regulamentada pelo Decreto nº 5622, de 20 de dezembro de 2005. (ALMEIDA; BORBA, 2015, p. 33).

A partir do reconhecimento da Educação a Distância (EaD) como modalidade de ensino pela LDB, outro fator que auxiliou o desenvolvimento foi o avanço tecnológico que, a partir dos seus recursos, promoveu um maior fluxo desse ensino no país, denominada atualmente por EaDonline¹⁰.

No que diz respeito à Licenciatura em Matemática a distância, em Almeida e Borba (2015, p. 25) encontramos que o Brasil oferece atualmente 37 (trinta e sete) cursos distribuídos pelas regiões: 7 cursos na região Norte, 17 cursos na região Nordeste, 3 cursos na região Centro-Oeste, 10 cursos no Sudeste e 3 cursos no Centro Oeste.

A necessidade de atender a crescente demanda de professores para lecionar no país fomenta a criação da Universidade Aberta do Brasil – UAB. O sistema que foi implantado em 2006, por intermédio do Decreto nº 5.800 de 08 de julho, promove a expansão do Ensino Superior, destacando como um dos objetivos: “I – oferecer prioritariamente cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica” (ALMEIDA e BORBA, 2015, p. 39). A organização destas ofertas se dá a partir de editais divulgados pelo Ministério da Educação (MEC), especificamente pela Secretaria de Educação Básica.

No primeiro edital da UAB (Edital 001/2005), foram aprovados 291 polos de apoio presencial, com 162 cursos aprovados em todo Brasil, entre eles: licenciaturas, bacharelados, especializações e tecnólogos, oferecidos em 46 instituições federais do país. Destes, 14 eram de Licenciatura em Matemática, oferecidos em 63 polos. Nesse primeiro edital da UAB todas as regiões do país foram contempladas, com maior concentração na região nordeste (ALMEIDA; BORBA, 2015).

3.1 - A Licenciatura em Matemática na modalidade a distância da UFMS

⁹ Curso ofertado pela Universidade Federal de Mato Grosso com objetivo de formar professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em exercício na Rede Pública daquele estado.

¹⁰ Expressão utilizada por Almeida e Borba (2015) para diferenciar a forma de comunicação via internet das demais.

Na busca por informações sobre o curso foco de nossa pesquisa começamos nossa procura no site institucional da Coordenadoria de Educação a Distância da UFMS. Nesse site¹¹, ao começar a exploração, nos deparamos com a Resolução nº 325, de 12 de dezembro de 2012, que além de aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Matemática - Licenciatura na modalidade a distância (art.1º).

Segundo a Resolução citada e de acordo com o Projeto Político Pedagógico anexo a ela, a UFMS teve suas ofertas iniciadas na década de 1960, a partir da criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, dando início à oferta de cursos superiores no estado. Trinta anos mais tarde, a instituição começa a pensar nessa oferta do Ensino Superior na modalidade a distância. Em 1991, grupos passam a se reunir e pensar em como formar e capacitar professores em serviço, atendendo às demandas e pedidos das prefeituras e secretarias de educação. Um dos primeiros grupos constituído para a implementação dessa modalidade e cursos foi o Grupo de Apoio ao Ensino de Ciências de Matemática no 1º Grau (Gaecim)¹². O Governo Federal, percebendo a mobilização das universidades, a partir do ano de 1999, lança o Consórcio Universidade Virtual Pública do Brasil (Unirede), com o objetivo de democratizar o acesso à educação de qualidade por meio da oferta de cursos a distância, e, assim, começa a expansão do Ensino Superior na UFMS (RESOLUÇÃO Nº 325, p.278, 2012).

No entanto, para a adesão da modalidade na UFMS foi necessário desenvolver estudos e elaborar documentos necessários para concorrer neste Consórcio. Esses estudos tiveram início em abril de 2000, e nesse mesmo ano constituiu-se um novo grupo temático denominado de Grupo Temático de Educação a Distância da UFMS e, em agosto desse mesmo ano, foi criada a Assessoria de Educação Aberta e a Distância, que, mais tarde, tornou-se Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CED), vinculada à Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PREG) (RESOLUÇÃO Nº 325, p.278, 2012).

Em 2001, a UFMS é credenciada para a oferta de cursos de Graduação e Pós-Graduação na modalidade a distância, com a aprovação dos projetos do curso de Pedagogia e com a Especialização, denominada Orientação Pedagógica em Educação a Distância. Nessa época a UFMS possuía apenas um Polo de Apoio Presencial, que se localizava em Bela Vista, a 325 quilômetros de Campo Grande. Ao ser autorizada a atuar a distância em seus cursos

¹¹ <http://eadserver.ead.ufms.br/wordpress/>

¹² Grupo constituído por professores dos departamentos de Ciências Humanas (DCH/CCHS), Educação (DED/CCHS), Matemática (DMT/CCET) com os professores Luiz Carlos Pais e José Luiz de Freitas Magalhães, Física (DFI/CCET): Paulo Ricardo da Silva Rosa e Shirley Gobara e a Almerinda Plibério e Química (DQI/CCET): Maria Celina Ricena e Onofre Salgado Siqueira e logo depois, o Departamento de Biologia (DBI/CCBS): Paulo Robson incorporou-se ao Gaecim.

superiores, a UFMS passa a atender à demanda de professores no estado e oferecer cursos de graduação em Pedagogia, com habilitação em Educação Infantil, e o curso de graduação em Biologia. Ambos os cursos foram financiados pelo MEC, viabilizados pelos Consórcios Proformar e Setentrional. Nesse período, iniciam-se também as experiências com a UAB, com o Projeto Piloto. Até esse momento, o que se percebe é que não se cogitava a oferta da Licenciatura em Matemática a distância (RESOLUÇÃO Nº 325, p. 278, 2012).

O aumento da oferta de cursos na modalidade a distância ocorre em 2005, quando acontece a reformulação do Regimento Interno da Instituição e a Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CED) passa a ser vinculada não mais à Pró-Reitoria de Graduação (PREG), e sim à Reitoria (RTR), pelo fato de trabalhar com cursos de graduação e pós-graduação. Nesse mesmo ano, também é aberto o Edital de Chamada Pública para a seleção de polos presenciais e de cursos superiores para a modalidade a distância pelo Sistema UAB.

O Edital nº 1, de 16 de dezembro de 2005, realizou essa chamada para os Municípios, os Estados e o Distrito Federal e o seu principal objetivo estava em:

Fomentar o “Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB”, que será resultante da articulação e integração experimental de instituições de ensino superior, Municípios e Estados, nos termos do artigo 81 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, visando à democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público e gratuito no País, bem como ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias inovadoras de ensino, preferencialmente para a área de formação inicial e continuada de professores da educação básica (EDITAL nº 1, p.1).

Para o alcance desse objetivo, as instituições proponentes deveriam enviar ao MEC, especificamente para a Secretaria de Educação a Distância, suas propostas, justificando a necessidade, infraestrutura e logística de funcionamento, além de um cronograma para o prazo da instalação e funcionamento do polo. Na proposta deveria constar também a descrição dos recursos humanos que seriam mobilizados para a viabilidade do desenvolvimento do curso, deveria apresentar a sustentabilidade financeira e orçamentária e, anexo à proposta, uma listagem dos cursos pretendidos junto às suas demandas.

A UFMS, ao ser credenciada a ofertar na modalidade em 2001, aderiu ao Sistema UAB, a partir do Edital nº 1, de 16 de dezembro de 2005. Com essa primeira chamada para a adesão de cursos de graduação e polos, nasce o curso Licenciatura em Matemática na modalidade a distância, cuja demanda foi manifestada pelos municípios: Água Clara, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Rio Brillhante, ambas estado de Mato Grosso do Sul e pelos

municípios de Cruzeiro do Oeste e Siqueira Campos, no estado do Paraná e, ainda, pelo município de Igarapava, no estado de São Paulo.

Ainda na exploração dos documentos escritos, nos deparamos com a Resolução nº 244 de 13 de outubro de 2011, revogada pela Resolução nº 325, de 12 de dezembro de 2012, que além de aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Matemática - Licenciatura na modalidade a distância, no seu Art. 1º traz algumas alterações nos elementos textuais que compõem o projeto. No item 5, por exemplo, que traz informações sobre o Currículo a ser desenvolvido pelo curso, encontramos a inclusão de ementas não contempladas na primeira versão. Das 29 disciplinas relacionadas na Matriz Curricular do Curso, apenas quatro delas possuíam uma ementa definida na primeira versão do PPP, são elas: Álgebra Linear, Atividades Complementares, Cálculo Diferencial e Integral I e II, Construções Geométricas e Didática da Matemática.

Encontramos também a inclusão de informações relacionadas às bases legais que formalizam a política de implantação do novo currículo, de informações sobre o sistema de avaliação da aprendizagem para os alunos ingressantes no curso e também da avaliação da própria licenciatura. Trata também das atividades acadêmicas e seus estágios seriam articulados dentro da proposta e ainda como a pesquisa e a prática de ensino seriam oferecidas dentro de uma carga horária de 400 horas em disciplinas de Práticas de Ensino e Instrumentação. Contemplam-se ainda normas sobre a realização do Trabalho de Conclusão do Curso, das atividades complementares, da participação do corpo docente e discente na avaliação do curso e das atividades acadêmicas e, por fim, do desenvolvimento de materiais pedagógicos que viabilizem o desenvolvimento da proposta.

Percebemos essas alterações como um processo necessário e previsto para o fortalecimento das bases e reconhecimento do curso nessa primeira oferta¹³.

A justificativa para a criação do curso Licenciatura em Matemática a distância, segundo Projeto Pedagógico, apoiou-se na necessidade de professores qualificados para o ensino de Matemática em alguns municípios do estado e também pela dificuldade que as pessoas interessadas encontravam no deslocamento para os grandes centros, onde havia os cursos.

O objetivo do curso estava em “Formar professores de Matemática para o ensino fundamental e médio, habilitados a serem agentes das melhorias necessárias nas escolas, especialmente do Estado de Mato Grosso do Sul” (RESOLUÇÃO nº 244, 2011, p. 28), além

¹³ O reconhecimento do curso oficializou-se com o processo 201113503 - Processo regulamentado pela Portaria nº 244, de 31 de maio de 2013, do MEC.

de proporcionar uma “sólida formação em Matemática e uma formação pedagógica que permita uma visão abrangente do papel do educador com capacidade de trabalhar com equipes multidisciplinares” e “propiciar ao acadêmico uma formação que lhe permita também uma opção de continuidade aos seus estudos” (idem, ibidem).

Considerando o edital de seleção de polos, o chefe da Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino, enquanto presidente do Conselho, o Sr. Manoel Catarino Paes propõe a Resolução nº 102, de 11 de abril de 2006, manifestando-se favorável à criação da Licenciatura desde que a proposta fosse apreciada pelo COEG¹⁴, dessa forma, na mesma data, com a Resolução nº 15, de 11 de abril de 2006, o Conselho Universitário (COUN) resolve aprovar a proposta de criação e a implantação definitiva do Curso de Matemática – Licenciatura, na modalidade a distância, cuja oferta seria pela CED/RTR, da UFMS (RESOLUÇÕES Nº 102, p.5, 2006).

Logo após a aprovação da proposta, foi lançado o Edital do Processo Seletivo Especial (25/02/2008) com a oferta de 510 vagas, com 200 destinadas ao Curso de Matemática – Licenciatura. As vagas foram destinadas aos municípios de Agua Clara (58), São Gabriel do Oeste (23), Rio Brilhante (50) e Cruzeiro do Oeste – PR (56), nesse momento, eram estes os polos que atendiam às exigências da UAB, principalmente no que diz respeito à demanda. Os alunos aprovados nesse processo seletivo começaram o curso em abril de 2009, com previsão de novos vestibulares para o segundo semestre de 2009 nos municípios de Bataguassu, Costa Rica, Porto Murtinho e Miranda.

Depois do credenciamento e reconhecimento dos cursos de graduação na modalidade a distância pelo MEC, tramitados a partir de 2001, surge a necessidade de elaborar um documento de sistematização de todos os cursos de graduação da UFMS e que revoga a Resolução nº 30, de 2008, e cria um Regulamento Geral dos Cursos de Graduação a Distância pelo COEG, que passou a vigorar no primeiro semestre de 2015 (RESOLUÇÃO Nº 349, p. 2, 2014).

Algumas considerações

A ideia de realizar esse levantamento sobre documentos surge como possibilidade de diálogo com outras fontes - o que se dará no andamento da pesquisa. Em nossa abordagem historiográfica já não cabe o depósito de responsabilidades sobre as fontes escritas a fim de explicar o passado, o ocorrido "de fato" - tão pouco se busca isso -, o que não nos impede de

¹⁴ Conselho de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

utilizarmos essas fontes na constituição de diálogos, de versões sobre este curso. Além deste aspecto, outro ainda não salientado aqui é quanto ao Projeto "Divulgação e Produção de fontes" do Grupo Hemep, neste sentido, encontra, trata e organiza todo este material disponibilizando-o junto à pesquisa e junto ao site do Grupo se faz primordial para subsidiar novas pesquisas, compondo o acervo do grupo sobre a formação de professores de Matemática em nosso estado.

Segundo esse levantamento, a implantação da Licenciatura em Matemática a distância da UFMS tem início junto com a UAB, em 2005, enquanto que outras graduações surgiram antes, a partir de outros programas do Governo Federal. O primeiro Projeto Político Pedagógico foi aprovado em 2011, e foi alterado um ano mais tarde. Uma das alterações percebidas foi quanto ao Currículo, onde verificamos a inclusão de ementas e informações necessárias ao reconhecimento do mesmo.

Assim, entendemos que o curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância teve a implementação iniciada em dezembro de 2005, com proposta de criação aprovada em 2006 e realização do primeiro processo seletivo em 2008. Inicialmente a oferta atendeu sete polos, contemplando três estados até o ano de 2013, quando a UFMS passou a priorizar apenas o estado de Mato Grosso do Sul.

O texto que aqui se apresenta traz cerzaduras iniciais na produção de versões históricas sobre o curso de Licenciatura em Matemática da UFMS na modalidade a distância. No momento estão sendo produzidas outras fontes, agora, a partir da oralidade. Estas poderão vir a reforçar ou divergir dos aspectos percebidos nos documentos escritos, ou mesmo abordar questões de natureza diversa às possíveis a tais documentos, como os sentimentos, as vontades, frustrações, entre tantos outros, daqueles que vivenciaram tais processos.

Referências

ALMEIDA, Helber Rangel Formiga; BORBA, Marcelo Carvalho. C. **As Licenciaturas em matemática da Universidade Aberta do Brasil (UAB): uma visão a partir da utilização das tecnologias digitais**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015.

BITTAR, Marilena. **Um Estudo da Criação e Desenvolvimento de Licenciaturas em Matemática na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. Revista Bolema, Rio Claro (SP), v. 29, n.51, p. 263-283, abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital nº 1, de 16 de dezembro de 2005**. SEED/MEC.

GARNICA, Antônio Vicente Marafioti Garnica. **História oral em educação matemática: outros usos, outros abusos.** Guarapuava: SBHMat, 2007. (Coleção História da Matemática para Professores).

GARNICA, Antônio Vicente Marafioti Garnica; SOUZA, Luzia Aparecida. **Elementos de História da Educação Matemática.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

MATO GROSSO DO SUL. **Resolução nº 325, 12 de dezembro de 2012.** Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Boletim Oficial de Atos Administrativos (Boletim de Serviços). ANO XXIV . Nº 5444. QUINTA – FEIRA. 27 DE DEZEMBRO DE 2012.

MATO GROSSO DO SUL. **Resolução nº 244, 13 de outubro de 2011.** Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Boletim Oficial de Atos Administrativos (Boletim de Serviços). ANO XXII . Nº 5170. QUARTA – FEIRA. 16 DE NOVEMBRO DE 2011.

MATO GROSSO DO SUL. **Resolução nº 349, de 1º de setembro de 2014.** Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Boletim Oficial de Atos Administrativos (Boletim de Serviços). 11/09/2014.

MATO GROSSO DO SUL. **Resolução nº 102, de 11 de abril de 2006.** Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Boletim Oficial de Atos Administrativos (Boletim de Serviços). ANO XVIII . Nº 3823. SEGUNDA – FEIRA 24 DE ABRIL DE 2006.

PINTO, T. P. **Produção de histórias na Educação Matemática: um exercício com os Projetos Minerva mobilizando texto ficcional e fotografias compósitas.** Revista Perspectivas da Educação Matemática (PEM) – Número Temático – Metodologia de Pesquisa em Educação Matemática. v. 8, n. 18, 2015.